



# Audiofilia crónica

## POEMA DE AMOR.

Ao ritmo lento das férias, desfolhei com os olhos distraídos

algumas revistas de decoração e descobri com desgosto que os grandes sistema de som nunca

fazem parte das propostas de arquitectos e decoradores: aqui e ali surge uma coluna encafuada

numa estante, obviamente lá colocada para a fotografia, ou abandonada a um canto sem sinal de

actividade musical. O jet-set parece preocupar-se apenas com as colunas... sociais

**A** simples menção de um sistema AV completo, composto por um mínimo de cinco colunas de som, que iria ocupar apenas uma parte do espaço da enorme sala-de-estar, deixou a esposa de um potencial cliente à beira de um ataque de nervos”, recorda entre o divertido e o resignado um conhecido importador de equipamento de alta fidelidade, quando inoportunamente lhe sugeri que era imperioso cativar o “eleitorado” feminino para a causa do áudio. De facto, o partido audiófilo não cumpre as “quotas” e arrisca tornar-se, a breve prazo, num grupo minoritário de carolas, todos homens, que comunicam entre si numa linguagem entrópica mal assimilada na leitura regular de “bíblias” como a *Stereophile*, *The Absolute Sound* e *Hi-Fi News*.

“E tive o cuidado de não lhe mostrar o *subwoofer* ou o negócio acabava logo ali...”, acrescentou, com o mal disfarçado gozo machista de quem sabe que os grandes sistemas de som só entram, e cito, “em casas onde o homem manda”. Ou, adiantei eu, onde elas gostam de lhes dar a ilusão que mandam, porque lá bem no fundo sabem que a paixão pela música é benigna e bem preferível à trilogia fatídica “copos, jogo e mulheres”. Assim, eles sempre ficam em casa nos tempos livres, e não na rua até às tantas com os amigos. Quanto mais não seja para justificar o investimento perante a esposa, que fora sempre contra a compra daquele par de amplificadores caríssimos e tinha outras prioridades, co-

mo passar todo o mês de Agosto na Quinta do Lago para as filhas fazerem “bons” contactos.

Neste contexto, quanto mais caro for o sistema de som mais sentimento de culpa eles têm, e a esposa só tem a ganhar com isso porque pode teoricamente exigir uma contrapartida de igual valor. Assim, se o leitor optasse por comprar um conjunto leitor-CD Krell KPS28c, pré-amplificador KCT e amplificadores FPB M250c, como o que tenho em fase final de análise auditiva, a contrapartida seria (eu disse teoricamente) um BMW todo artilhado. Vá lá, sejam boazinhas, deixem o maridinho comprar a “aparelhagem” dos seus (dele) sonhos, que só têm a ganhar com isso...

### Por amor de uma mulher

Udo Zucker, o génio da electrónica digital responsável pelo sucesso da

TAG McLaren nas provas de Fórmula 1, sempre foi um krelómano convicto e, tal como eu, casado com uma esposa tolerante. Mas a tolerância tem limites. No nosso caso, a solução foi afectar uma parte da casa em exclusi-



Colunas Calliope, elegância e design aerodinâmico

Pense em Aphrodite como um relógio TAG Heuer: as horas não diferem muito; o tempo, esse, é outro - tem mais estilo, mais ritmo. Porque na vida só o que é belo perdura



**Aphrodite AvantGarde, da TAG McLaren,**  
qualidade e beleza

vo para o sistema de som – casamento, apartamento, diz o povo. Quando criou o departamento de áudio da TAG McLaren, Udo Zucker achou que tinha chegado o momento de criar “som também a pensar nelas”: “Os Krell são os melhores amplificadores do mundo, mas são demasiado masculinos – assusta-as toda aquela artilharia pesada. Os Bang&Olufsen são design-kitsch para novos ricos – elas gostam, eles compram”.

Aphrodite, a deusa do amor, e as colunas Calliope, a musa da poesia épica, foram beber a inspiração na rica mitologia: uma justa homenagem à beleza e à inteligência das mulheres. Mas com todos os ingredientes para agradar aos homens: utiliza os mesmos materiais e a tecnologia de ponta dos Fórmula 1 da McLaren. E sabe-se como a potência é importante para eles...

O miolo do sistema é o resultado técnico da junção de três componen-

tes da TAG McLaren Audio de design mais sóbrio que se vendem separadamente: o pré-amplificador digital (e o respectivo circuito de conversão D/A AK4393 96kHz, 24 bit, 128-times oversampling) dos modelos AV32R e DPA32R<sup>DAB</sup>), o sintonizador T32R e o amplificador 60iRv com alguns refinamentos concebidos durante o desenvolvimento do amplificador multicanal 100x5R (o som é agora mais robusto mercê da solidez da fonte de alimentação). Apenas no leitor-CD, ou melhor, no transporte digital, se optou por um mecanismo Sony OEM em detrimento do Philips CDM12 utilizado no CDT20R-T2L. Segundo o fabricante, o prato em alumínio rígido garante uma maior estabilidade do mecanismo rotativo. Pelo menos é mais rápido, embora não se agarre tão bem à estrada (disco-teste da Pièrre Verany).

John Mulcahy, o engenheiro responsável pelo projecto, tinha como

desafio obter uma combinação perfeita de beleza visual e acústica. Tanto o Music System AvantGarde Aphrodite como o seu adorável porta-voz,

## **TAG McLaren Audio**

**Music System:**  
**Aphrodite AvantGarde**  
**Preço: 915 contos**

**Colunas: Calliope**  
**Preço: 462 contos**

**Distribuidor: Delaudio,**  
**Lgo. Casal Vistoso, 3-B,**  
**Lisboa (ao Areeiro)**  
**Telef.: 21 843 64 10/8 .**  
**Fax: 21 843 64 19**

# Audiofilia crónica

as elegantes colunas Calliope, montadas no seu pedestal de liga leve, são provas mais que evidentes de que o objectivo foi atingido.

As linhas aerodinâmicas, a frente “rebaixada” e a pintura metalizada de Aphrodite são a herança genética do McLaren F1 RoadCar; a capota transparente abre-se como a carlinga de um avião de caça para receber o disco, sobre o qual se coloca um estabilizador, tornando a sensualidade das linhas extensiva ao comportamento dinâmico: a solução “voyeurista”, agora tão na moda com o Big Brother, deixa-nos ver o disco na sua volúpia giratória “a la” Bang&Olufsen; as cores standard são o antracite, o chamativo electric blue e o discreto silver. Como opção: turquoise, wine, berry, royal blue, etc. – um autêntico arco-íris de cores automobilísticas.

Mal se toca num botão, somos brindados no mostrador pela tradicional saudação “welcome” (um compromisso muito nipónico para



tentar agradar a todas as faixas etárias). O botão de volume sai então do estado de letargia e coloca-se em posição de arranque, elevando-se um

pouco como um velocista pronto para a largada. A partir daí, a aceleração depende de si. Não se esqueça de apertar o cinto: os 60W/c foram explorados até ao limite.

Pense em Aphrodite como um relógio TAG Heuer: as horas não diferem muito; o tempo, esse, é outro – tem mais estilo, mais ritmo. Porque na vida só o que é belo perdura. ■

**Texto de José Vítor Henriques**

[jvhsom@mail.telepac.pt](mailto:jvhsom@mail.telepac.pt)

[delaudio@ip.pt](mailto:delaudio@ip.pt)

[www.tagmclarenaudio.com](http://www.tagmclarenaudio.com)

## E as crianças, Senhor?

A atracção de Aphrodite junto dos adolescentes é tal que, quando os seus filhos descobrirem que tem origem na mesma fábrica que produz os famosos F1 de Mikka Hakkinen e David Coulthard, vão querer levá-la para o quarto para mostrar aos amigos. Aproveite para lhe oferecer um sistema mini da Teac, do mesmo importador (Delaudio), que, além de ser muito mais barato, tem a vantagem de se poder comprar por elementos como o Lego. Primeiro o módulo amplificador/sintonizador/leitor CD (pode optar à partida por um amplificador/processador AV c/ Dolby Digital, leitor/DVD) e as colunas. Depois, à medida que ele for passando de ano, o leitor MD ou de cassetes. Vai mantê-lo entretido até ser grande. Quando tirar a carta já pode deixá-lo dar uma voltinha na Aphrodite...

